

SAÚDE ESCOLAR: PROTOCOLO CLÍNICO DE SAÚDE DA CRIANÇA

SCHOOL HEALTH: CHILD HEALTH CLINICAL PROTOCOL

SALUD ESCOLAR: PROTOCOLO CLÍNICO PARA LA SALUD INFANTIL

Danilo Jun Kadosaki¹
José Lucas Dias de Souza²
Mayla de Carvalho Zavarise³
Winnie Michelle Bergeron Garcia⁴
Cláudia Maria Maciel de Oliveira⁵
Vilma Francisca Hutim Gondim de Souza⁶
Márcia de Fátima Maciel de Rojas⁷

RESUMO: Objetivo: implementar um protocolo de triagem clínica em saúde escolar. Método: Trata-se de um estudo do tipo transversal com análise quantitativa e descritiva. Realizado em uma Unidade Pedagógica do município de Belém, Pará, no período de janeiro a março de 2021. Foram incluídas nesse estudo 103 crianças de 4 a 6 anos e analisados os dados referentes à doenças prévias, internações, higienização, peso, altura, diagnóstico nutricional e inspeção da saúde bucal. Resultados: 9,7% das crianças possuem comorbidades ou doenças prévias; e 41,8% histórico de internação, as quais 12 casos são referentes à pneumonia. Além disso, dentre as crianças menores de 5 anos, 1,9% estão obesas; 3,8% estão com sobrepeso e 15% com risco de sobrepeso. No grupo de crianças de 5 e 6 anos, 3,9% possuem o diagnóstico de obesidade grave; 17,6% obesidade; e 19,7% sobrepeso. Conclusão: Os dados coletados pelo estudo destacam a funcionalidade do protocolo de triagem dos pré-escolares de uma unidade pedagógica pública do município de Belém, estado do Pará, para uma avaliação individualizada da criança e seus antecedentes mórbidos pessoais e de higienização, elucidando assim, as principais características e peculiaridades no perfil de cada aluno.

Palavra-chave: Triagem. Saúde Escolar. Saúde da Criança.

¹ ORCID: 0000-0003-0687-4473 Instituição/afiliação: Medicina na Universidade do Estado do Pará (UEPA) E-mail: Danilo.kadosaki@aluno.com.br

² ORCID: 0000-0003-2411-4443 Instituição/afiliação: Medicina no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA); E-mail: jose_lucasdias@hotmail.com

³ ORCID: 0000-0002-1472-8380 Instituição/afiliação: Medicina na Universidade do Estado do Pará (UEPA) E-mail: maylazavarise05@gmail.com

⁴ ORCID: 0000-0002-2343-6072 Instituição/afiliação: Medicina na Universidade do Estado do Pará (UEPA) E-mail: winniebergeron21@gmail.com

⁵ ORCID: 0000-0001-6043-8643 Instituição/afiliação: Pós Graduação no Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano da Amazônia- UNAMA E-mail: oliveiraclaudia863@gmail.com

⁶ ORCID: 0000-0003-3894-1044 Instituição: Presidente da Sociedade Paraense de Pediatria (SOPAPE) E-mail: vilmahutim@hotmail.com

⁷ ORCID: 0000-0003-3972-1780 Instituição/afiliação: Doutora em medicina tropical pelo Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical do Instituto Oswaldo Cruz e Docente do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA); E-mail: Marcia.rojas@uepa.br

ABSTRACT: Objective: to implement a medical clinic protocol in school health. Method: This is a cross-sectional study with descriptive analysis and description. It was developed at public school in Pará State, Blém city in January to March of 2021. Were in that 103 years children study evaluation and data analysis to 6 previous consultations, analysis, oral height, nutritional study and health weight includes. Results: 9.7% of children have comorbidities or previous illnesses; History and 41.8% of patients, of which 12 cases are references to pneumonia. Furthermore, among children under 5 years of age, 1.9% are obese; 3.8% are overweight and 15% at risk of being overweight. In the group of children aged 5 and 6 years, 3.9% had a diagnosis of severe obesity; 17.6% obesity; and 19.7% overweight. The peculiar data of evaluation by the student stand out the functionality of preparation of preschoolers for an individualized preparation of the child and their morbid and hygiene antecedents, thus elucidating, as main characteristics and characteristics in the profile of each one.

Keywords: Triage. School Health. Child Health.

RESUMEN: Objetivo: implementar un protocolo de clínica médica en salud escolar. Método: Se trata de un estudio transversal con análisis descriptivo y descripción. Estuvieron en ese estudio niños 103 años evaluación y análisis de datos a 6 consultas previas, análisis, talla oral, estudio nutricional y peso salud incluye. Resultados: el 9,7% de los niños presenta comorbilidades o enfermedades previas; Historia y 41,8% de los pacientes, de los cuales 12 casos son referencias de neumonía. Además, entre los niños menores de 5 años, el 1,9% son obesos; El 3,8% tiene sobrepeso y el 15% riesgo de sobrepeso. En el grupo de niños de 5 y 6 años, el 3,9% tenía diagnóstico de obesidad severa; 17,6% obesidad; y 19,7% sobrepeso. Los datos peculiares de evaluación por parte del alumno destacan la funcionalidad de preparación de los preescolares para una preparación individualizada del niño y sus antecedentes morbosos y de higiene, dilucidando así, como principales características y características en el perfil de cada uno.

Palabras clave: Triage. Salud Escolar. Salud del Niño.

INTRODUÇÃO

No Brasil, uma parcela expressiva das crianças vive em comunidades com precárias condições de saúde e sem condições adequadas para o crescimento e o desenvolvimento, sendo necessárias intervenções como a educação em saúde para propiciar uma melhor qualidade de vida (SILVA et al, 2018). Visto isso, a saúde escolar é de suma importância, pois abrange diversos tópicos relacionados ao ambiente, como o saneamento básico, e a saúde da criança, como o crescimento, o desenvolvimento, a situação nutricional, imunizações e a saúde bucal (BRASIL, 2009).

No que tange a alimentação, um dos agentes que a saúde escolar atua é no combate ao sobrepeso e obesidade, as quais apresentam uma prevalência expressiva entre as crianças devido ao sedentarismo e as práticas alimentares inadequadas (MAGALHÃES, 2019). Somado a isso, é válido ressaltar que as crianças estão em constante aprendizado,

logo, os hábitos de higiene adquiridos na escola, principalmente na faixa etária de pré-escolar e escolar, são fundamentais para a conservação da saúde (METELSKI, 2017).

Outrossim, é sabido que no Brasil há uma desigualdade social notória entre as regiões do país, as quais necessitam de uma visão detalhada de cada gestor com a finalidade de analisar os agravos e os fatores determinantes que ocasionam os transtornos sociais e de saúde em uma comunidade (BRASIL, 2017). Visto isso, a saúde escolar tem a possibilidade de ser um elo entre as escolas e as políticas públicas com a finalidade de realizar uma intervenção e diminuir as problemáticas locais (SILVA, 2015).

Diante do exposto, a dificuldade da realização da saúde escolar é visível, por apresentar múltiplos fatores, sendo fundamental uma análise mais criteriosa para identificar a importância desse programa em áreas que apresentam uma vulnerabilidade social e uma carência de ações na prevenção e promoção em saúde. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo implementar um protocolo de triagem clínica em saúde escolar.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo transversal com análise quantitativa e descritiva. Foram incluídas no estudos todas as crianças matriculadas no período de janeiro a março de 2021 em uma escola pública do município de Belém, Pará, localizada no bairro do Telégrafo, em pré-escolares das séries do Jardim I e Jardim II com 4 a 6 anos de idade. Foram excluídas do estudo as crianças cujos pais e responsáveis não concordaram de assinar o TCLE. Dessa forma, o estudo teve a participação de 103 crianças.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um protocolo realizado pelos pesquisadores, o qual abordava a saúde da criança e hábitos de higiene. Tal protocolo foi respondido pelos responsáveis e foram abordados os seguintes tópicos: A presença de doenças prévias e comorbidades da criança; alergias; internações e higienização. Além disso, foram realizados a aferições dos dados antropométricos, avaliação nutricional da criança e inspeção da saúde bucal.

Em relação aos dados antropométricos, o peso será verificado por meio de uma balança digital própria dos pesquisadores com a capacidade máxima de 200kg da marca GLASS® e a altura por meio de um estadiômetro portátil de comprimento de 2 metros da marca Cescorf®.

Foram utilizados os programas Excel 2016, Word 2016, e Epi Info, e posteriormente representados em forma de tabelas e gráficos por meio dos programas Excel 2016 as

variáveis de forma descritiva. O presente projeto de pesquisa foi realizado de acordo com os preceitos da Declaração de Helsinque e do Código de Nuremberg, respeitadas as Normas de Pesquisa envolvendo Seres Humanos e com a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. A pesquisa foi iniciada após o aceite do comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado do Pará (UEPA) cujo número de parecer é o 4.795.233.

RESULTADOS

Foram avaliadas 103 crianças, sendo 63 do sexo masculino e 40 do feminino. 52 com 4 anos de idade e 51 com 5 e 6 anos. No que tange a avaliação dos antecedentes mórbidos e pessoais, 10 crianças (9,7%) apresentaram doenças prévias e comorbidades, dentre os achados, a asma (7 crianças) apresentou notoriedade, seguido do Transtorno do Espectro do autismo (1 criança) e Síndrome nefrítica (1 criança).

Além disso, é possível observar os hábitos de saúde e de higiene corporal, sendo importante salientar o número de crianças que não tem o costume de lavar as mãos antes das refeições (34%) e o quantitativo de crianças que consomem a água da torneira sem o tratamento adequado (28,1%). (TABELA 1)

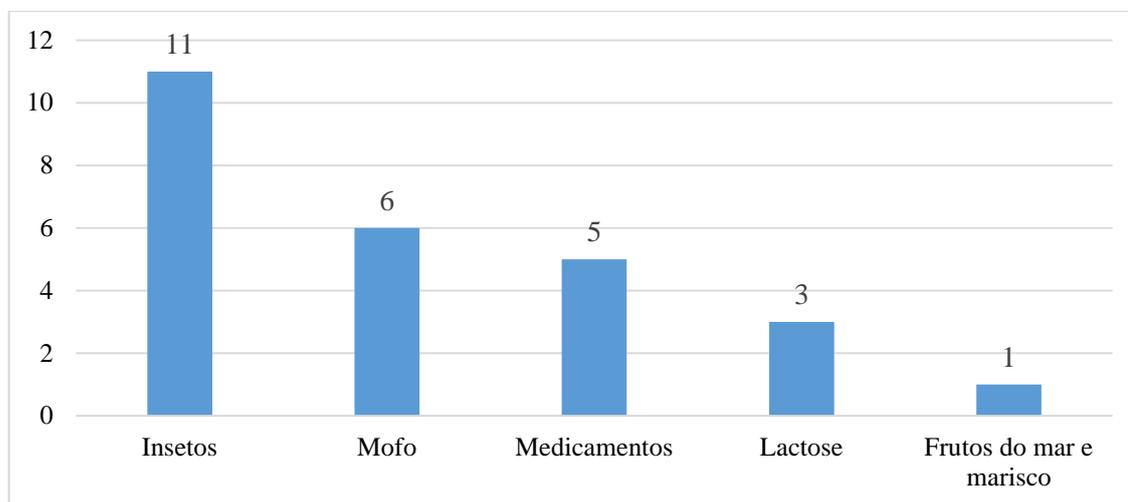
Tabela 1: Avaliação dos antecedentes mórbidos pessoais e de higienização (N = 103)

		N = 103	%
Doenças prévias e comorbidades	Sim	10	9,7
	Não	93	90,3
Alergia	Sim	26	25,3
	Não	77	74,7
Internações prévias	Sim	43	41,8
	Não	60	58,2
A criança lava as mãos antes das refeições?	Sim	68	66
	Não	35	34
Número de higienização bucal por dia	1	5	4,8
	2	32	31
	3	52	50,6
	4 ou mais	14	13,6
Número de banho(s) por dia	1	1	1
	2	13	12,6
	3	52	50,5
	4 ou mais	37	35,9
Origem da água consumida	Mineral	71	68,9
	Diretamente da torneira	29	28,1
	Diretamente do Poço	3	3

Fonte: Protocolo de Pesquisa (2021)

Referente as alergias informadas em 26 crianças, 11 são por insetos; 6 por mofo; 5 são por medicamentos; 3 por lactose; e 1 por frutos do mar e mariscos (GRÁFICO 1).

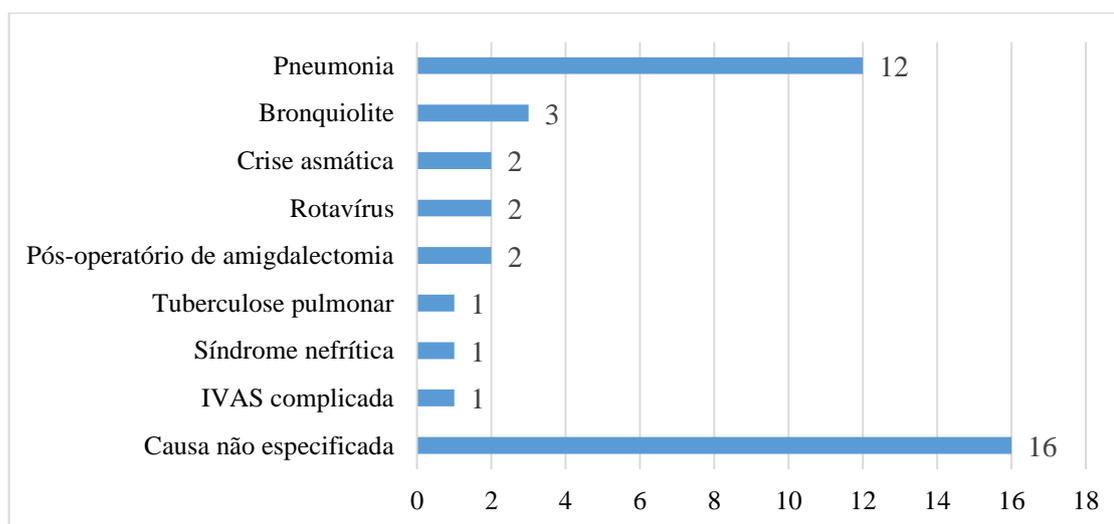
Grafico 1: Quantitativo das causas de alergias identificadas (n=26)



Fonte: Protocolo de Pesquisa (2021)

Além disso, o gráfico 2 demonstra a análise quantitativa das 43 crianças (41,6%) que apresentaram internações prévias e dentre as principais causas identificadas foram: 12 pneumonias; 3 bronquiolite; 2 crise de asma.

Grafico 2: Análise quantitativa das causas de internações (n=43)



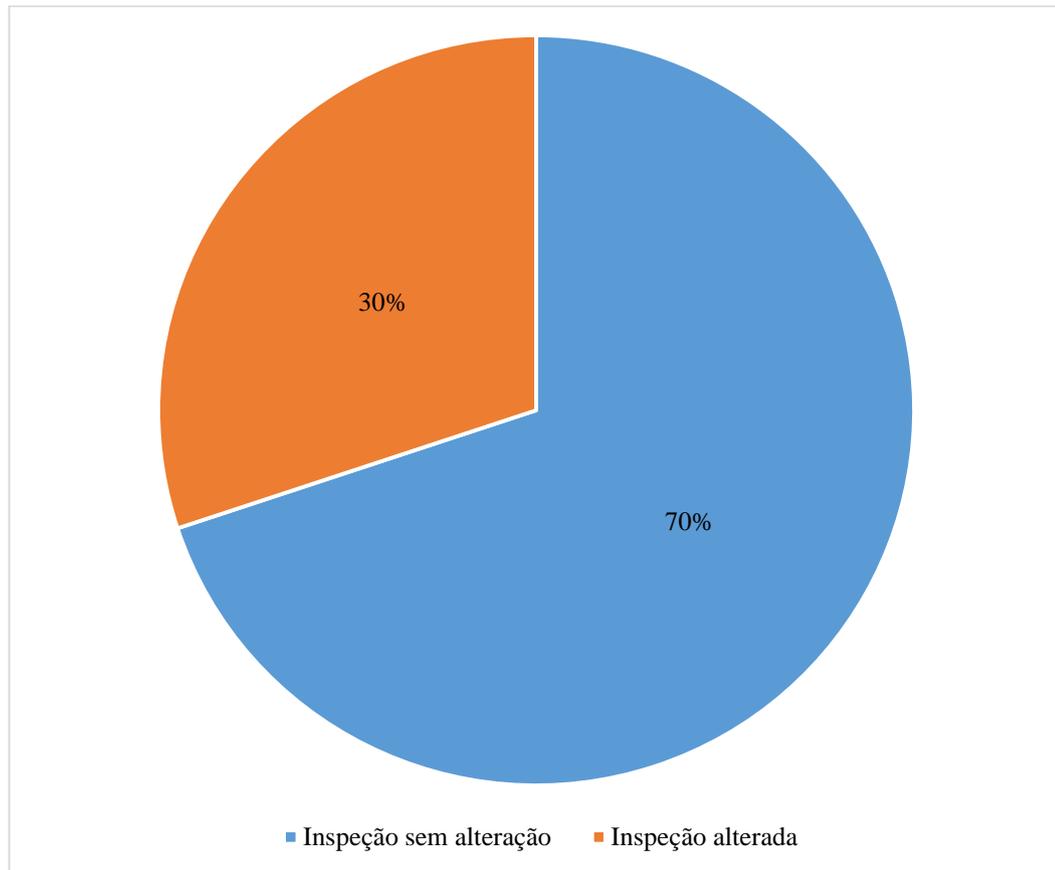
Fonte: Protocolo de Pesquisa. (2021)

Referente a inspeção da saúde bucal foi identificado que 31 (30,1%) crianças apresentaram a inspeção da saúde bucal alterada, sendo que 28 crianças apresentam cáries

(27,1%), 3 crianças com dentes quebrados (2,9%); e em 72 crianças (69,9%) não foram identificadas alterações.

(GRÁFICO 3).

Gráfico 3: Análise quantitativa das alterações durante a inspeção da saúde bucal (n=103)



Fonte: Protocolo de Pesquisa (2021)

Durante a avaliação antropométrica o menor peso foi de 13,200kg, maior 36,600 kg e média de 19,100kg. A menor altura identificada foi de 95cm, a maior 124 cm e média de 107cm. As crianças foram divididas em 2 grupos de acordo com os gráficos de crescimento determinados pela OMS. Visto isso, na **tabela 2** é evidenciado o diagnóstico nutricional das crianças menores de 5 anos, as quais apresentam maior prevalência de eutróficos (56,6%), seguidos da magreza (22,7%). Na **tabela 3** é demonstrado que as crianças com 5 e 6 anos são eutróficos na maior proporção analisada (47%), sendo importante salientar a notoriedade do número e crianças com sobrepeso (19,7%) e obesidade (17,6%).

Tabela 2: Diagnóstico nutricional das crianças menores de 5 anos

	N=52	%
Obesidade	1	1,9
Sobrepeso	2	3,8
Risco de sobrepeso	8	15
Eutrófico	30	56,6
Magreza	11	22,7

Fonte: Protocolo de Pesquisa(2021)

Tabela 3: Diagnóstico nutricional das crianças de 5 e 6 anos

	N = 51	%
Obesidade grave	2	3,9
Obesidade	9	17,6
Sobrepeso	10	19,7
Eutrófico	24	47
Magreza	6	11,8

Fonte: Protocolo de Pesquisa (2021)

DISCUSSÃO

Os achados sobre doenças prévias e comorbidades identificadas no grupo estudado apresentaram baixa porcentagem, contudo se mostram relevantes, uma vez que doenças como a asma e a síndrome nefrítica podem evoluir para quadros de cronicidade e/ou apresentarem sintomas agudos quando não tratados corretamente, o que pode comprometer a qualidade de vida do estudante, sendo importante a identificação dessas comorbidades pelo meio escolar para que haja uma adequação e preparo visando evitar esses cenários e ao mesmo tempo reduzir as limitações imposta pela condição aos estudantes. Além disso, o Transtorno do Espectro Autista, estando presente entre os achados, acentua a carência de inclusão dos alunos com necessidades especiais no meio escolar, sendo a identificação dessas necessidades um fator relevante para a aplicação de formas de aprendizagem alternativas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades e potencialidades desses alunos (SALDANHA e SIMÕES, 2013).

Com relação às alergias, foi coletado um número significativo de alunos que apresentaram essa doença sistêmica por causas variadas, as quais podem desencadear após exposição acidental com alérgeno uma variabilidade de sinais e sintomas, desde reações alérgicas simples à mais graves como urticária, angioedema, comprometimento respiratório, gastrintestinal e/ou hipotensão arterial, que precisam de tratamento imediato, devido ao potencial risco de morte (BRASIL, 2017; SOLÉ et al., 2018.). Nesse sentido, os

achados sobre esse tópico enfatizam que essa condição deve ser de conhecimento dos que convivem com a criança também no ambiente das creches, para evitar quadros de anafilaxia e outras situações que ameaçam a vida.

Outro dado expressivo foi o número de internações prévias identificadas no grupo de estudo, principalmente devido às doenças do aparelho respiratório, sendo pneumonia a principal afecção encontrada, o que corrobora os estudos que enfatizam que essas condições ainda ocasionem um impacto alarmante sobre a mortalidade em menores de cinco anos, principalmente em países em desenvolvimento por expressarem fatores de riscos recorrentes (PARENTE e SILVA, 2016; OLIVEIRA, et al. 2020). Todavia, entre os achados, um grande número das internações teve causa não especificada, o que gera uma lacuna que viabiliza a percepção da importância do conhecimento dos históricos de internações, principalmente quando são recorrentes, pois servem de parâmetros para direcionar o autocuidado e promover educação em saúde com as crianças no ambiente escolar.

Nesse contexto, os achados sobre lavagem das mãos, números de higienização bucal por dia e números de banhos por dia se inter-relacionam, uma vez que o conceito de higiene contempla a integralização desses hábitos e visa promover a saúde através da limpeza (SILVA e ALVES, 2014). Logo, a identificação desses parâmetros no ingresso às creches possibilita o desenvolvimento de hábitos de higiene pessoal pelas crianças acompanhado de um incentivo profissional direcionado a corrigir o problema de forma eficaz para promover a saúde (SILVA, et al. 2021).

No que se refere à lavagem das mãos antes das refeições, um número relevante de crianças não desenvolvia esse hábito, dado preocupante uma vez que a prática é um método simples e eficaz de prevenir a propagação de contaminações e de mortes por infecções diarreicas entre crianças pré-escolares, além de ser capaz de reduzir em 40% a incidência de outras doenças (SANTOS, et al, 2021). Todavia, cabe ressaltar que o incentivo a essa prática essencial ainda esbarra nas desigualdades socioeconômicas, uma vez que os dados coletados também sinalizaram que o acesso à água potável não é universal entre os pré-escolares do estudo.

Quanto a higienização bucal, embora a metade das crianças realizem o número mínimo de três escovações ao dia, a inspeção bucal identificou que uma quantidade expressiva dessas apresentava cáries, o qual corrobora com o estudo de Vilar et al. (2020)

que identificou uma prevalência de 92,5% de cáries entre crianças em situação de vulnerabilidade no município de Crato, Ceará. Tal achado destaca a importância dos pais na manutenção da saúde oral dos seus filhos, visto que os cuidados com o corpo têm início na infância e os pais tem o papel fundamental nesse processo. De acordo com o estudo de Demari et al. (2016), o conhecimento limitado dos pais sobre a técnica de higiene oral adequada pode resultar no surgimento de placa bacteriana ou biofilme dental em pré-escolares.

Ademais, essa questão perpassa pela alimentação e nessa etapa da vida existe uma preferência maior pelo consumo de alimentos industrializados e ricos em sacarose, os quais são potencialmente maléficos a saúde bucal. Nesse sentido, a pesquisa de Tokairin et al. (2020) realizada entre um grupo de crianças de 6 a 7 anos, verificou que todas demonstraram ter um bom conhecimento sobre o potencial danoso desses alimentos a saúde oral, contudo, desconheciam a relação benéfica entre o consumo de alimentos naturais e a manutenção da saúde bucal. Ressalta-se que entre pré-escolares cabe tanto a creche quanto aos pais o melhor direcionamento das crianças quanto a hábitos de higiene e alimentação. (CELESTINO, et al. 2020).

Outro dado importante é a respeito da quantidade expressiva de crianças que consomem a água da torneira sem o tratamento adequado, pois entende-se que essas estão mais susceptíveis ao adoecimento, principalmente por parasitoses intestinais. Apesar das famílias receberem água por meio da rede pública de abastecimento, é sabido que a água que chega às residências pode conter diversas substâncias nocivas à saúde, e, portanto, não é adequada para o consumo. (VASCONCELOS e VASCONCELOS, 2021). De acordo com Brito et al (2020), o crescimento urbano desordenado associado a um precário sistema de esgoto sanitário leva a alteração da qualidade dos corpos hídricos, como vem ocorrendo com o lago Bolonha, o qual se constitui em um manancial fundamental para o abastecimento público da cidade de Belém. Deve-se salientar que além do tratamento inadequado da água, o armazenamento impróprio e o sistema de tubulação enferrujado também são elementos de contaminação.

No que diz respeito ao diagnóstico nutricional, houve a prevalência de indivíduos eutróficos em ambos os grupos etários. Contudo, o sobrepeso e a obesidade tiveram números relevantes entre as crianças acima de 5 anos. Tal achado assemelha-se ao encontrado no estudo de Araújo et al. (2021), o qual evidenciou que embora 60,1% das

crianças estivessem eutróficas, a prevalência de risco de excesso de peso, excesso de peso e obesidade em pré-escolares foi elevada. Nesse contexto, reconhecer os fatores que contribuem para o ganho excessivo de peso é importante para que sejam adotadas estratégias de controle, seja em ambiente familiar, educacional ou no acompanhamento com profissional de saúde.

Sabe-se que a atividade física exerce influência positiva sobre o estado nutricional ao reduzir as chances de sobrepeso e obesidade. Entretanto, percebe-se que é cada vez mais comum a criança em idade pré-escolar e escolar realizar suas refeições em frente a aparelhos eletrônicos, o que contribui para o sedentarismo e consequente ganho de peso corporal. Ademais, a infância é uma fase fundamental para o desenvolvimento de uma série de habilidades, portanto, a falta de estímulo para a realização de esportes e atividades ao ar livre combinada ao excesso de horas gastas em frente a uma tela pode ter efeito negativo no estado nutricional da criança (MELO, SILVA e SANTOS, 2018).

CONCLUSÃO

O ambiente das creches expressa o primeiro contato das crianças com o universo escolar, caracterizado por ser um local de aprendizado, construção do conhecimento e crescimento pessoal, mas que também assume um papel importante na prevenção de doenças e promoção da educação em saúde.

Os dados coletados pelo estudo destacam a funcionalidade do protocolo de triagem dos pré-escolares para uma avaliação individualizada da criança e seus antecedentes mórbidos pessoais e de higienização, elucidando assim, as principais características e peculiaridades no perfil de cada aluno. Algo que proporciona uma compreensão complexa das abordagens educativas a serem empregadas e priorizadas perante cada contexto.

Além disso, torna-se fundamental o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas aos estudos da educação e da saúde nas escolas com o objetivo de conscienciar a importância dos aspectos da promoção em saúde entre as crianças, pais e responsáveis. Proporcionando, dessa forma, um acesso igualitário à saúde e a condições que fomentam o crescimento e o desenvolvimento infantil sem intercorrências que prejudiquem a criança durante esse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, L. L. M. et al. (2021) Obesidade e excesso de peso em pré-escolares: associação com o consumo de alimentos. *Revista Saúde Coletiva*, 68(11), 7315-7320.
- BRASIL. (2017), Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV).
- BRASIL. (2009). Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Cadernos de atenção básica: saúde na escola.
- BRITO, F. S. L.; et al. (2020). Comportamento das variáveis físico-químicas da água do lago Bolonha-BelémPA. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 1738-1757
- CELESTINO, K.A.A. et al. (2020). Práticas educativas com adolescentes e crianças. *Research, Society and Development*, 11(9), 1-16.
- DEMARI, S.; et al. (2016). Avaliação do conhecimento sobre higiene bucal dos responsáveis por crianças de 0-6 anos de idade. *Revista da Faculdade de Odontologia de Lins*, 26(1), 11-18.
- MAGALHÃES, Q. V. B. (2019) Educação alimentar e nutricional como intervenção em hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar. *SANARE*, 18(01), 59-67
- METELSKI, M. (2017). O alvo da boa higiene escolar é a criança: a plasticidade infantil como princípio básico dos bons hábitos. XIII Congresso Brasileiro de Educação, Anais, 16070-16082.
- MELO, K. S; SILVA, K. L. G. D; SANTOS, M. M. D. (2018). Avaliação do estado nutricional e consumo alimentar de pré-escolares e escolares residentes em Caetés-PE. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 76(12), 1039-1049
- OLIVEIRA, I.C. et al. (2020). Avaliação da morbidade e mortalidade por causas respiratórias em crianças menores de 5 anos no nordeste brasileiro. *Revista Ciência Plural*. 6(2), 140-155
- PARENTE, J.S.M.; SILVA, F.R.A. (2016). Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados na clínica pediátrica em um hospital universitário. *Rev Med UFC*, 57(1), 10-14
- SALDANHA, G. M. M. M.; SIMÕES, R. R. (2013). Educação escolar hospitalar: o que mostram as pesquisas? *Rev. Bras. Educ. Espec.*, Marília, 19(3), 447-464,
- SANTOS, G.R., et al. (2021). A promoção da saúde através do ensino da lavagem das mãos em escola pública de Araucária, no Paraná. 22(1), 208-221.
- SILVA, A.V.C.C. et al. (2021). Saúde bucal na escola: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(10), 1-6
- SILVA, F. M. F. et al. (2018). Atuação da equipe multiprofissional nas ações realizadas pelo programa saúde nas escolas (PSE): uma estratégia da educação em saúde. III Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, Anais. p.1-8
- SILVA, J. T. B. (2015). Programa de saúde na escola-PSE: entraves e perspectivas. 27 F. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Serviço Social). Atlas.

SILVA, L.F.S; ALVES, N.C. (2014). Higiene Pessoal: a importância de estudar o corpo humano. *Biodiversidade*; 13(2): 75- 89.

SOLÉ, D., et al. (2018). Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018 - Parte 1 - Etiopatogenia, clínica e diagnóstico. Documento conjunto elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. *Brazilian Journal Allergy and Immunology*, 2(1), 7-38.

TOKAIRIN, A. S. C. P.; et al. (2020). Avaliação do Conhecimento de Escolares Sobre Saúde Bucal, Dieta e Higiene: Ferramenta Diagnóstica para Direcionamento de Atividade Educativa. *Rev. Ens. Educ. Cienc. Human*, 21(3), 365-369.

VASCONCELOS, W.C.; VASCONCELOS, A.S. (2021). Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e de controle das parasitoses intestinais: um estudo de revisão sistemática da literatura. *Research, Society and Development*, 10(11), 1-15

VILAR, M.O. et al. Prevalência de cárie dentária em crianças em condição de vulnerabilidade social. *Rev. Mult. Psic.* 14 (49), 577-587, 2020.